

1ª revisão:
joseane
24/9/84

Projeto Nunc

Inquirito BR/RE nº 126

Bolivia Br/RE nº 37

Pista : 30 - 1239

Tipo de inquirito : DID

Duração : 1:10 h.

Área : Tempo cronológico

Informante : nº 141

Sexo : M

Idade : 48 anos

Documentador : Ângela Sampa

muito bem, eu nem sei se... se

... darei conta do recado se sou útil na sua pesquisa, mas vamos falar alguma coisa sobre tempo cronológico.

Primeira coisa

vamos tentar ver logo o que significa fica tempo cronológico, que o tempo é...

é ^{pl} visível há mesma ~~coisa~~ ^{medida} física, né? mas

o que o tempo que você quer saber sobre o tempo cronológico é o tempo, sua

medida e o que sucede ... no seu

decorrer

↓ Não sei se você acha(n) que eu

(s) to (u) soudo do assunto, você sabe...

Aug 126

2

dizer, (por) que inclusive (vo) e me surpreendi
deu com... com o tema, se eu tivesse pre-
parado talvez, eu pudesse falar mais

no? Bom, e... o tempo cronológico, vou
começar pela, pela medição do tempo. e...
a... infelizmente a não, não existem

hoje no Brasil, muitas amostras

dos medidores do tempo, e... e...

e ^{uma} ~~uma~~ uma coisa que me fascina

muito, tem muito, muito slides de

medidores do tempo antigos, relógio e

^{pel,}
Vlepsiomas e coisas semelhantes,

inclusive, na minha: a Universidade
aqui eu fiz tudo pra que se
adotasse no campus, elementos de...
de medição do tempo através do Sol,
relógio de sol e coisas semelhantes
é, inclusive na minha disciplina
na Faculdade de Arquitetu-
ra, eu, uma parte que dá o
estudo do, da insolação, eu mes-
trava aos alunos a possibilidade
de se conhecendo o caminho

aparente do sol, se determina a
 hora, sem inverso, do processo que
 os arquitetos usam ^{pra} ~~para~~ pro-
 feção dos edifícios. Um... um... ^{afinal o} ^{conta} ~~ENH~~
 um brissoler, um quebra sol, portu-
 gês, que nós (as) tamo(s) falando
 é, em língua, um quebra sol na-
 da mais é do que um gran-
 de relógio de sol, feito com a ~~u~~
~~utilidade~~ ^{utilidade} ~~utilidade~~ mais útil que ~~um~~

simplesmente marcar) hora mas ele
é... é quase que um desperta-
dor, ele protege o edificio do
sol em determinadas horas, é
isso que o arquiteto ~~ENIAT~~ projeta,
então, mostrava mais a... meus ali-
mos que era possível se determina-
a hora, que é... com a notatizaçãõ
do sol, da mesma forma que
se fazia os antigos e ainda ho-

Je faz os modernos cultes. Há, vo-
 cê encontra na Suíça muito re-
 lógio de sol, nos Estados Unidos um
 número e, inclusive tive a satis-
 fgação de um aluno que se in-
 tressou mais, ele chegou a proje-
 tar e realizou para mim, eu ~~to~~
^{tenho} ~~ter~~ na minha casa, é um...
 um relógio de sol. Ele ~~é~~ ~~uma~~ pena
 que tenha utilizado um material

tão frágil, que ele fez um relógio de sol em cerâmica, mas funciona muito bem. e... nessa.

~~E nessa~~ É um relógio de sol que eu cheguei a ver numa loja, mas nesse interesse, eu também tenho na minha casa, relógio de sol, não sou propriamente selecionador, mas é um tipo de mostia que eu tenho pra mostiar os meus filhos de que eu posso medir o tempo, os

dimentari naquella época, a pro-
 cê sair que a Almanaca alemã
 na prussia que eles tinham pra
 ferir o tempo, na época de Co-
 lombo, era o eschecamento de
 eclipses, eles ha... haviam almana-
 ques mauros determinava a hora
 do eclipse geralmente pra Mem-
 berg ou para Salamanca. Os al-
 managues nauticos daquela época


erau fatos pra um grupo muito privilegiado e, então, pela diferença de hora do eclipse, onde ele se encontrava, é que ele podia determinar a, a hora exata do local onde se encontrava, e, consequentemente, a longitude. Mas é incrível que ele inclusive com essa possibilidade.

de, ele marcou inúmeras vezes locais completamente fora ^{mão é?} ~~de~~ parece-me, se eu não estou enganado, que ele colocou o Haiti no Pacífico pela, pelas medições de tempo que ele tinha, a latitude ele acertava direitinho; porque eu num... eu... eu talvez (is) seja scundo do tema, mas como

isso é ligado ao Tema, mostra a utilidade do tempo cronológico, é, pelo menos o assunto. navegação, é, o... sabe como é que ele, ele navegavam? Eles navegavam pelo, pela, pelo paralelo, ou seja, Almgren, numa latitude e caminhavam sempre nela, então, se ele(s) queriam chegar a... ao Haiti, ele(s) desariam

de ... do ... da Espanha até o, a
 latitude do Haiti e tinham
 caminhando, sabiam que iam
 chegar ^{nela} lá. Esse era o sistema
 porque não havia a possi-
 bilidade de marcar a lon-
 gitude sem cronômetros, que só
 apareceram um século depois.
 e ... e olhe lá, com um grau

de precisão de medir tempo. ~~Como~~ ...
saído um pouco do... do assunto
navegação e voltando ao... ao...
ao problema da arquitetura e...
eu diria que a marcação do
tempo requer um pouco de co-
nhecimento do problema do ca-
minho do Sol, oficial de contas
um dia é nada mais
da menos de que uma



lucção inteira da Terra em tor-
 no do seu eixo Isso nos dá a
 quele movimento aparente do Sol
 levantando - se ^{o:lon:ã...} ININT a leste e
 se perdendo a oeste. Poucas pes-
 soas se apercebem que esse
 dia solar é variável, o dia so-
 lar aparente é variável, e o do
 dia, nós, principalmente, do Nordeste,

onde essa variação é pequena,
 porque estamos próximos do Equi-
 dor, nós pouco nos apercebe-
 mos disso, é claro que ^{um habitante} ^{de região} ~~ININT~~
~~viagando~~, não tropical já s...
 percebe bem mais, você talvez no
 Rio Grande do Sul, (oo) se perce-
 ba mais nitidamente que o
 dia é maior que a noite,
 nitidamente maior do que a noi-

te, no verão, e, nitidamente
 menor do que a noite no in-
 verno, mas aqui no Nordeste
 é perto. Mas, afinal de contas,
 o dia solar é o mesmo, agora
 as variações são, digamos, assim
 pra. efeitos práticos, não astru-
 nômicos digamos, assim, mais
 to pequenas, diminutas. A rigor
 o dia não tem somente 24
 horas, tem vinte e quatro ho-

ras e alguns segundos, é tanto que existiram os anos bissextos para acerto do relógio convencional, as vinte e quatro horas convencionas com o equinócio real do Sol ou o da Terra, o movimento da Terra e secularmente aparece mais uma correção que hoje, inclusive, é controlada por relógio a-

ômicos, que é o suprassumo
 da ... da ... do controle do tem-
 po, certo? É isso é um as-
 pecto que interessa sobretudo na
 minha profissão. Você por exem-
 plo, você não é especialista,
 mas você é um especialista de
 Arquitectura e deve ter nota
 do em alguns casos e, eu
 crítico muito na minha fa-

culdade a falta de cultu-
 ra dos arquitetos que u-
 sam um elemento que é
 primeiro elemento arquitetônico.
 digam assim, ^{uma} pouco mais a
 vancado tecnologicamente, no
 contexto do ambiente que é
 o brasserie, não? ^{então} portanto
 isso foi um elemento lançado
 do por Le Corbusier e depois a
 sa disso adotou-se, ninguém

chama de quebra sol,
porque quebra sol talvez seja
outra coisa, no Brasil, mas
o brossol que é de ININT
ele foi adotado no
vocabulário de arquitetura bra-
sileira, mas adotado com u-
ma finalidade prática, essen-
cialmente prática, mas os ar-
quitetos, a medida que se
que desce o nível cultural,

que, realmente (as) tão descuidado, eles
 esquecem a utilidade prática
 das coisas e transformaram o
 brissoler num elemento decorati-
 vo, e você vê edifícios muito
 bonitos com brissoleres lindos
 e que não funcionam, sim-
 plesmente num quebra-sol ne-
 nhum. Os arquitetos não sabem
 mais determinar a hora solar.
 Veja bem, ^{ou} quero só lhe lembrar

que, como isso é um assunto sobre, ligado a Tempo, eu vou discorrer mais um pouco.

Um gráfico de inundação, ou seja, um gráfico da linha aparente do sol, que isto todo arquitetura deve ter em seu escritório, embora a maioria não tenha, esse gráfico determina o caminho aparente do sol, po

de seu ponto de minuto a mi-
nuto, geralmente nós fazemos de
hora em hora, mês a mês. (V) e
podria ser um gráfico que lhe
per... possibilitasse a cada se-
gundo de cada dia determi-
nar a posição do Sol e com
isso (v) a saber como seria
ter um brissoler ou o edifício
ou a rua de uma cidade
(aqui no Nordeste, principalmente,

arua. A... esse, esses, esses ~~tipos~~ de
 relógio antigamente eram o único
 meio de medição de tempo que ho-
 via, inclusive pra navegação, você
 sabe que você marcar a lon... a
 a latitude de um... de um navio
 aquele que se
~~algum onde se~~ encontra ^{em} navio,
 é, é fácil, mas a longitude é
 um problema de de marcação de
 tempo, você sem um bom relógio,
 sem um bom cro... cronômetro.

hoje em dia com relógios que ve-
 ce, existe estações só transmitindo a
 hora exatamente pra fins de na-
 vegação, você precisa muita pre-
 cisa determinar a hora, hora
 local pra, pra ^{identificar} ~~INIA~~ a longitude
 de, conhecendo a hora de
 Greenwich. E o relógio de areia,
 por incrível que pareça, era o re-
 lógio que Colombo usou pra ir
 quatro vezes à América e, diga-se

de passagem, não é. A cada quatro
vezes as águas, ele é, a pri-
meira vez ele foi as águas, mas
nas quatro vezes, ele voltou
a Espanhola hoje Haiti, onde ele
fundou a primeira colônia Es-
panhola na América, e toda
vez ele voltava precisava saber
a latitude e longitude.

O tempo, a marcação do
tempo era uma coisa muito ru-

os gráficos são feitos e os ar-
quitetos esquecem que aquele
gráfico é pra hora solar. O...
a hora solar não coincide
com a hora civil eu só

queria interromper um
pouquinho, você acha que eu
(as) to (u) me afastando do te-

ma ^{não?}
a hora solar não coin-
cide com a hora civil. O... a

hora civil estabelecida é uma convenção,
se adotou o ... o meridiano de
Greenwich como base de todo, e
sua base de referência de todo
sistema horário, se dividiu o
globo, que tem 360 graus em
24 partes, cada ... cada 30
na dessa tem uma hora, e
consequentemente 15 graus de lon-
gitude corresponde uma zona ou

um fuso horário. Esse fuso ho-
rário, no Brasil, que é quatro
horas atrasado em relação a
Greenwich, ele passa num me-
r... é um meridiano que,
digamos, próximo a Fortaleza e
entre Rio e São Paulo, é um
meridiano que se você olhar
no mapa do Brasil vai
determinar, ali é a posição,

digamos assim, do lixo de qua-
tro horas a.º defasagem de
Greenwich, tem sete graus e meio
de longitude a Oeste e sete
graus e meio de longitude a
Este, formando uma faixa
de 15 graus que é a faixa
horária de quatro horas) de
atraso de Greenwich. Nós esta-
mos com o Brasil quase to.

do incluído, a maior parte do
 Brasil, digamos, fertilizado, está
 incluído nessa faixa mas
 não significa que todos
 tenham a mesma hora so-
 lar de fertilizar. Então, vou fazer
 o Roteiro com uma longitude,
 se eu num me engano, 6
 graus diferente de fertiliza,
 está quase na borda do



sa faixa, por consequência, a hora, embora seja a mesma de Fortaleza e de São Paulo, a hora legal não é a mesma hora solar, nós estamos adiantados ~~uma~~^{em} hora solar cerca de quarenta minutos. Então, você veja que ... que influência o tempo pode ter na minha profissão. Se eu tenho um relógio

selar ou um gráfico do movimento aparente do Sol e determine um brússol para a protecção do Sol as sete horas da manhã, cortar que o Sol entre a partir das sete horas e eu ~~que~~ estabeleci que essas sete horas era hora civil, a hora legal, a ~~hora~~ eu protegerei meu oróidrio quarece minutos antes,

O sol deixa de entrar às 6 e 20.

Por exemplo, numa escola é comum nos protegermos a partir

de uma hora muito cedo, para

não perturbar a ... o ... a ... ^{didática} ~~ININT~~

num ... num ... num ... num ilumi-

na excessivamente a ... as ... as

banca, se o sol entra in-

comoda ^{nem a percebe} ~~ININT~~ mas é ideal,

é desejável que se tenha um

pequeno de isolamento antes do in-

cio das aulas, inclusive, pra hi-
 giene, se eu cometo um engar-
 no e esqueço que o sof.
 a rigor, ele não sabe nada se
 conforma com decretos - leis, né?
 e ele nasce a hora solar e
 não se interessa pra saber
 que horas é a hora legal.
 eu tirei da minha sala -
 de aula com aquele engano que eu me
 referi ~~porque de graça~~
~~quando é ININT~~ quarenta mi-

muito de excelente e... insolação
 que vai higienizar o ambiente,
 aquecendo um pouco, isso na
 parte da manhã é uma pe-
 na que se perca esse ^{esse} ~~ININT~~
 de sol, bastaria que eu utilizas-
 se do meu gráfico solar, não
 as sete horas que é a hora le-
 gal, mas a hora legal de sete
 e quarenta, que me daria a
 hora solar de sete horas; is-

so é... é... é um aspecto da...
 da parte de higienização dos e-
 dícios que os arquitetos geram
 e esquecem.

Outro aspecto seria de prote-
 ção mesmo do... do conforto do...
 dos ambientes. Na parte da tarde,
 por exemplo, se um concreto nova-
 menti ergano e digo vou
 fazer um brisoler que prote-
 ja ^o edifício, digamos até quatro

e meia, quatro e meia da tarde e daria dez
 para as três em hora solar,
 então as dez ~~para as~~ ^{pedis} três, em ~~o~~
 Usei quatro e meia porque é...
 e... aliás dez para quatro me
 desculpe ~~o erro, o erro~~ ~~INTXT~~ ~~---~~ aritmético
 o problema daqui é... língua
 nem é aritmético ~~o~~ o problema
 é... Bem, mas dez para quatro o
 sol ainda é bem quente, se eu
 cometo esse erro, eu vou a-

querer profundamente uma série de ambientes; o meu bussolê, ele praticamente não tem. O meu é produtivo, ele não dá a eficiência que eu desejo. Java, foi erro ~~da~~ o erro é do sistema do... de quebrar-se? Não é. O erro é do arquiteto que não sabe o... não reconhece a importância do tempo cronológico e do tempo a... a

cronológico legal e o... o solar,
 certo? Esse é ~~um~~ ^o aspecto que
 demonstra a importância disso
 na minha profissão. Eu acredito
 que tempo é importante
 em... em... em diversas pro-
 fissões, no decorrer dessa con-
 versa em que falei já com
 duas coisas que dependem
 muito do tempo, ^{numa?} ~~é~~ falar em
 navegação, que você não
 consegue determinar sua posi-

cas sem ^{uma...} um conhecimento
 Técnico, né? seja aviador, ma-
 rineiro ou um explorador
 do Saara, em terra, mar e
 água, você sempre precisará co-
 nhecer o tempo. ^{numi?} A... créditos que
 na estratosfera ou mesmo
 fora dela, o tempo é uma
 coisa muito importante, porque
 inclusive, aí, ~~é do~~ ^{entra,} ~~as~~, é como
 uma unidade física, como u-
 ma quarta dimensão, né? Uma-

uma viagem interplanetária o tempo é altamente relativo, de interesse...

[O senhor poderia falar a respeito das diversas sincronizações do tempo cronológico?]

Bom,

[incluindo minutos e horas.]

Sim, poderia falar sobre

isso, é... é mais nesse detalhe

que (vo) é quer? ^{ou não?} ~~Podemos~~. (Vo) é m

dá um cigarro? porque eu

mandei comprar mas o melero
 foi mas terminou modo na ci.
 decide por engano e num cou-
 pro(u). e por uma questão de
 tempo, eu...
~~INT~~ não dá pra fumar o ca-

chumbo. Ou bom, podemos falar sobre
 esses aspectos ^{vejamos} de tempo, ~~diversos~~
~~INT~~ que é que eu

vou dizer (r) quer dizer acho que não
~~se/he~~ moda se eu the perguntar u-

ma coisa; (v) é que dizer mas o so-
 cabularia que eu uso, não importa
 nem mesmo o meu conhecimento
 de assunto, num é?

Vejamos, é o tempo cronológico, ^{bom,} ela

no que o dia, o dia médio solar

foi dividido em vinte e quatro

partes, que não são precisas mas

no calendário gregoriano era o co-

nhecimento que eles tinham. ^{numi?} ~~na?~~ ININI

o dia sempre foi uma constante.

porque é muito fácil de ^{ler,} medir o dia

é facilmente detectado por mais igno-

rante que seja, que sejam as pes-

soas ou os povos eram, na an-

tiquidade, sempre o dia foi incons-

tante. A origem do dia, do zero do
 dia que variou ^{numi?} hoje nos adotamos
 a... a meia-noite, mas houve, hou-
 veram povos que adotavam meio-
 dia, mas sempre é fácil detectar
 qual é a posição máxima do sol,
 altura máxima dele, quando ele
 passa sob o ponto do meri-
 diano do local e consequentemente
 as sombras são praticamente verti-
 cis, e, então, o dia sempre foi um
 elemento ^{fácil.} básico. O dia, no calendário
 mesopotâmico, foi dividido em horas.

são vinte e quatro por dia, as-
 as, cada hora pelo ~~ININT~~ sistema ININT, regional
 dividida em sessenta minutos, eu
 não sei ^{te} dizer porque, não ha-
 via naquela época o sistema
 digital, claro! e eu não sei
 explicar o motivo que divide a
 vinte e quatro depois em sessenta
 os sessenta minutos são divididos
 em sessenta partes novamente, que
 são os segundos, os segundos hoje
 em dia são divididos em décimos de

Segundo e, inclusive você pode chegar
 a milionésimos de segundo aí que
 dependendo do tipo de medida físi-
 ca que (você pretende, né? mas ele
 novamente se volta ao sistema de-
 cimal, é claro que na época
 não havia necessidade de tanta
 precisão, ^{quando foi,} ~~precis~~ ~~for~~ é... é..., digamos
 assim, conveniava as medidas do
 tempo, não havia nem possibilidade
 de medir menos de que um se-
 gundo, mas hoje há possibilidade.

de de se medir, e normalmente são
 cronômetros de corridas ^{ai, cronômetros} ~~IVIXT~~ → mecâni-
 cos com molas ainda já são ca-
 pazes de medir décimo de segun-
 dos, inclusive, centésimo de segundo,
 usando o sistema típico, o Vernier.
 Você conhece o sistema Vernier, não?
 Então não vamos entrar, porque
 é um outro problema, não ligado
 a tempo, mas é o sistema de
 subsar... Adquiras de medidas e

Os cronômetros são capazes, mesmo os
 mecânicos com molas, dividir até a
 décima de segundo com um relógio.
 Mas mais precisos, eletrônicos ou atômicos
 você tem condições de medir
 uma fração ainda muito menor
 de segundos, qualmente medida
 em sistema decimal, não exagesimal.
 Outra medida de tempo que eu
 acho que poderia entrar, eu num
 se se abria (a) ainda mais
 alguma coisa sobre minutos, segundos,
 alguma coisa política não seria capaz, num,
 ININT acredito que

~~eu não sou capaz, não é? eu.~~

a respeito disso, se você pega(1)
na linguística. é, o uso da... da
dos termos que no mesmo tempo, na
linguística, na linguagem comum;
é muito comum dizer "um segun-
do", aí você vai falar pra pessoa
"um segundo" ou "um minuto" e
a rigor esse minuto nem tem
nada de minutos nem de segundos,
só qual que às vezes horas.

~~120~~
 Isso é, é quase que, em consi-
 deração o segundo como superla-
 tivo de rapidez, né? quando o cara
 lhe promete esperar um pouco mais
 de um minuto, não é? a... a... aliás
 é... é... é no aspecto tempo, depois
 podemos voltar a discorrer sobre
 a capacidade do brasileiro de se
 expressar bem em matéria de tem-
 po, se expressar bem no sentido
 de cumprir, cumprir prazos, mas é

so é outra coisa, depois nós est-
 tamo. Eu acho que ainda podíamos
 falar de outra coisa que num
 (us) tá ligada a Tempo, que é as
 estações. ~~tem~~ ^{num?} novamente nós estamos
 a... a... ao problema do, eu acredito
 do que isso é difícil de marcar,
 sentir a passagem das estações ou
 nessa região, mas pra muitos e
 muito pessoas nesse mundo a pass-
 gem da... das estações é bastante
 nítida e... e ela marca muito

ao passo que muitos locais que
 você tem ocasião ^{em} que é impossível
 às vezes, exceto algumas atividades
 produtivas porque o tempo é muito
 inclemente, o inverno muito inclemente
~~o~~ o verão também. Isso dá essa
 nossa maneira de viver muito brasi-
 leira, muito nodestina, ^{numa?} ~~há~~ de dei-
 xa pra amanhã, amanhã eu faço.
 porque ^{sempre} ~~é~~ ^{amanhã} é possível fazer
 o que ~~eu~~ ^{quiser} desde que

(vo) e (e) seja disposto, Você nota uma, quase que
um frenesi, uma, ^{uma} ansiedade muito
to grande de realizar as ativ-
dades que são necessárias em
perros que tenham estações ma-
nítidas, onde algumas das ativ-
dades deixam de ser possíveis por
sado alguns dias, algumas semanas
então, Você se nota uma maior seri-
dade no trato de muitas coisas

de pessoas que têm estações mais
nítidas, por exemplo, no esporte, quem
pretende praticar esportes ao ar li-
vre num país de clima frio,
entende?
~~(em) inverno?~~ sabe que só dispõe de
dois, três meses pra praticá-lo,
então, aqui... pratica-se com a
finco. Nós aqui podemos nadar
qualquer dia, então, deixa pra ma-
nhã; eu não vou hoje, vou ama-
nhã, e vai levando o trabalho, a

execução de obras públicas, por exemplo, às vezes é impossível em alguns países fora de determinada época, então, vamos, é pra fazer, vamos fazer logo. O brasileiro, o nordestino, especialmente, vai, vai deixando, e... então o tempo pra ele, a passagem do tempo é menos importante de que pra outras pessoas, isso dá toda essa mentalidade que nós (u)tamo(s) vendo aqui

no Brasil, especialmente no Nordeste,
e deixa pra manhã e deixa pra
depois.

Hoje, é influência do clima so-
bre as pessoas no que diz respec-
to ao respeito ao tempo cronológi-
co e daí dizem inclusive que
nós somos péssimos marcadores de
encontros, não é? O brasileiro não respei-
ta, não considera uma obrigação o
respeito a prazos, a hora marcada.

das ^{numi?} nós temos um total desligamen-
 to ~~em torno~~ da ética ^{que devemos ter} quando
 marcamos um encontro com ~~uma~~
 pessoa; é muito comum marcar ^{não}
 da chega meia hora depois e
 deixa pra lá, qual é a cerimô-
 nia que (vo) é que o... o teu
 po é ^{numi?} respeitado, ~~é?~~ Chega-se ao
 cúmulo de se terminar até elegan-
 te você não cumpriu o prazo, não é
 lá deixei de ir a casamento, por

exemplo, porque é elegante a mo-
va chegar uma hora atrasada,
quanto mais elegante for o casamen-
to mais atraso ela tem; em
qualquer canto do mundo isto se
na uma falta de cortesia com
o convidado(s) na verdade. Eu
já andei viajando pela ai por
foia, num marque uma hora
com um inglês, num marque, o
próprio americano já é um pou-
co mais folgado, respecta muito o

problema de hora, se você marcou
 a tal hora, é pra você (es) tá lá
 naquela hora. Eu... eu sempre fui res-
 pectador disso, inclusive no Brasil, eu sou
 um dos poucos que considera isso
 uma coisa importante, mas eu tive a...
 a... um curso nos Estados Unidos é...
 é... com dois brasileiros e eles não
 gostavam de... de tempo e...
 levando cácio, fiz um curso também,
 na Inglaterra esse foi interessante porque

Minha mulher perdeu uma mala na Suíça e, conseguimos pelo telefone sustentar o embarque dessa mala que foi por engano num avião e a mala ficou de ser reunida para o hotel, e, então, a recepcionista do hotel, minha mulher não tinha roupa pra mudar, aflita com aquilo, telefonou pro a pessoa encarregada e, perguntou que horas a mala chegaria no hotel. Então, a pessoa lá disse: "em oito horas da manhã a mala es-

tará no hotel". Eram oito e três minutos, a mala não chegou, a mulher telefonou e chamou o cara de "mentiroso", porque eram oito e três minutos e a mala não tinha chegado. (Vo) ~~eu~~ agora vai interromper que eu vou falar no telefone.

3 Bom, você pode pra falar sobre o tempo, a duração do ano e período, a duração e do tempo do tempo, a última parte eu não sei se sei se posso fazer um(s) tentem.

O, o ano, num? que corresponde a

uma volta inteira da Terra na eclíptica em torno do Sol, i. tem tre-

zentes e sessenta e cinco dias e

algumas horas e alguns minutos e

segundos, né isso? No calendário gre-

goriano, esse foi acerto com 365 dias

de quatro mil quatro quinhentos e

noventa e seis mil e seis centos e

seiscentos e sessenta e seis. O ano foi dividido em do-

zeze meses, meses assim que tem uma

ação média de 30 dias e sete

bem as estações, a passagem de...
 do ~~ININT~~ ^{ano} que é uma medida
 maior. O... eu acho que aqui nós
 levamos uma vida ^{já...} ~~isso~~ acredito
 que o tempo nesse aspecto tem uma
 uma forte influência até na ma-
 neira de viver das pessoas, sabe? Não
 aqui tem o centro de esse tempo
 muito bem, um eterno verão, a no-
 sa, nessas estações só verão com chu-
 va, verão sem chuva, num e'
~~mas não precisa de energia, né?~~

nomiados Janeiro, em homenagem a Jure
 se eu não me engano
 ✓ é melhor eu pular esse aspecto porque

eu num... num me recordo bem.

Janeiro, fevereiro, março, abril, maio, ju-

nho, julho, agosto, setembro, junho é

que é junho, é junho é que é ju-

no, agosto, setembro, outubro, novembro,

dezembro, o mês mais curto do a-

no é fevereiro e é exatamente me-

le que se põe os anos bissextos

o um dia e os meses mais

tem 31 dias, não me per-

porque eu não sei porque

foi feito isso. E foi andei ludo
 mas não ~~o suficiente para~~ ~~se~~ ~~me~~ ~~perigo~~ -- citar
 aqui, agora. O. e ano a cada um
 anos, aliás, a cada um anos fazem
 um século que é mais, é múlti-
 plo do ano e existem outras, diga-
 mos, grupos ~~de~~ ^{de} outras unidades
 assim para definir grupos de anos,
 né? nós temos o décimo que foi
 mais dez anos, o milênio que foi
 mais mil, mil anos e por aí vai.

O... me... (a) (u) entã
 deude (eu) o que propô que eu
 avanço e... ^{em matéria de} ~~naquele~~ tempo, (u) a
 podia me explicar porque ~~eu~~ ^{talvez} eu
 pudesse...
~~nessa~~?

Se... (a) (u) ~~com~~ ^{podem} examinando fatos
 sados ^{ontem} ~~no~~ tempo em... dia... óias,
 O que ^{tendo} ~~isso~~ ^{que se desenvolve}
~~ININT.~~ para frente o seu.

po se desenvolverá
~~com~~ ~~moderado~~]

Bem, (u) a... que (a) que...
 nos vamo(s), vamo(s) lutar. Eu sou
 um homem de planejamento, sabe?
 na minha profissão existe muitos,

a digamos assim, especialidades, eu
 opções, eu tenho colegas que são, ^{os} ~~os~~
 da história da Arquitetura, história da Ar-
 te, então esse(s) sempre (o) têm voltan-
 do atrás dois, três séculos ou existem
 profissionais que eu heredito, me in-
 cluo nestes mas ligados ao presen-
 te, mais ao futuro; eu não,
 não estou muito preocupado, ge-
 neralmente, com o passado, (estou)
 muito mais preocupado, realmente, com
 o futuro, é um defeito quase que

profissional. Então, é o tempo que vem
 e... é muito e eu liço muito esse
 esse problema de tempo, por exemplo
 estabelecimento de cronogramas, sempre
 pra frente, meus cronogramas nunca
 são pra trás ^{numi?} são sempre pra frente
 então, é... os prazos que eu estabeleço,
 por exemplo, no trabalho é todo ligado
 a tempo futuro, inclusive o grau de visão
 que nos podemos ter dependendo da
 profundidade do trabalho. Você vê um
 plano diretor ^{de uma} cidade, você imagina

Terha uma visão até secular do futuro
que a cidade terá e que ela pod
se desenvolver, digamos, dentro de um século,
do que (você) gostaria que ela atin-
gisse em um século, você não pode
fazer nada seguro com menos de dez
anos, com mais de dez anos, não é
possível, quer dizer, o horizonte mais
remoto que (você) pode ter em maté-
ria de tempo futuro num plano
diretor de cidade, seria dez anos; (você)

não pode ter previsões dignas de ~~um~~
 crescimento populacional, de prestação de
 serviço de uma série de coisas ^{digamos} (a) ~~previs.~~
 controlável mais do que dez anos, por
 que os fatores impermanentes são tão
 e tão incontroláveis, ~~em~~ ^e tão grandes
 em quantidade, que é impossível você
 determinar como ~~um~~ comércio de São
 Paulo, por exemplo, vai crescer mais do
 que dez anos, prevê como ela vai
 crescer ou o que vai suceder com o

Arruda é... é... ^{you} outros banhos do Recife
 em função de normas públicas e fa-
 tores dos meus ~~diversos~~ ^{diversos com os quais (is) tô (u)} ~~inclusive~~ ^{inclusive}, os ní-
 veis culturais e crescimento do... do nível
 de renda, etc... Então, do ponto de
 vista profissional, o horizonte mais lon-
 gínquo que você pode ter uma vi-
 são, é dez anos. Ai eu acho... ai eu
 acho digo quando eu falo que a
 gente tem uma visão assim, como
 arquiteto, é... é... é mais brevíssimo de -

vista mais um, desejo que própria-
 mente uma visão, é uma aspiração,
 mas seguramente você não pode pas-
 sar dez anos. Quando eu vejo ao longo
 uma série de planos, por exemplo, o Govern-
 no anuncia: "Nós vamos ir agora até
 o ano 2.000, ano 2.000 se tornar a-
 gora uma série, uma espécie de me-
 ta, né? tudo isso que eu até o an-
 no de mil ^{19...} ~~19...~~ me lembra muito uma
 anedota de Stanislaw Ponte Teta, 1900

De 9^o o primo ~~Antônio~~ Miranda, o... e Carlos La
cerda inaugurou a a auditoria do INANI
que foi uma obra hidráulica im-
portante no Rio de Janeiro e a-
menção que o Rio de Janeiro ti-
nha água para o ano 2000 e da-
no que tinha ^{água} aditada, mas não
tinha água distribuída a nível de e-
dificios e continou faltando água,
porque inclusive quando (vo) a faz

uma obra desse tipo. As vezes é in-
 cessantemente de reusar as notas de 2º e
 3º grau, porque elas não aguentam a
 pressão, já (est)ão muito velhas, continuou fal-
 ando água, então o Stanislaw disse que o
 primo Antão Miranda leu aquela estória
 e foi tomar um banho no chuveiro
 e abriu a torneira, nada de água, eu,
 tão de muito distraído disse "Puxa, como
 o tempo passa!" [RISO]

É, é, mas a verdade é isso

que hoje nenhum administrador que se pre-
 ze, estabelece prazo inferior a... a... ao ano
 dois mil. Tudo que se faz nesse país, de
 um tempo pra cá é todo ele pro ano
 dois mil, inclusive, nosso Sapacará, foi, foi
 pro ano 2.000, mas a gente nem
 sabe se é pro ano 2.000 ter a água ou
 passar a tela. O... o... é um abun-
 do no ponto de vista do planeja-
 mento essas horizontes estarem e, do
 ponto de vista mesmo econômico, veja bem.

você faz(e) um inv... investimento, instala(n)
 todo um equipamento que só vai ser
 aten... é só vai ser totalmente utili-
 zado no ano 2000, você (es)tá investindo
 muito dinheiro agora ter 1250 ^{num s' unidade} ~~unidade~~ se vo-
 cê instalar als) mais, vamos porque é u-
 ma coisa que (es)tá mais na casa,
 todas as suas ferramentas do Recife
 vai precisar até o ano 2000 você vai
 ter um monte de dinheiro aí chei-
 de mais, sem ninguém utilizar isso é,

mas faz sentido quando se trata, então, é
 é um absurdo do ponto de vista econô-
 mico você fazer obras pro ano 2000. A...
 do ponto de vista do planejamento é
 incrível você dizer que vai, que conse-
 guiu prever o que você vai ter necessi-
 dade no ano 2000; você sabe que é...
 algumas,
~~há~~ algumas leis, alguns decretos
 alguns incentivos poderão tirar a total-
 mente a ^{popularidade} ~~ININT~~ que uma cidade po-
 sa ter de de atração ou poluição.

gração, para o crescimento populacional, etc.
 Então, como é que você pode prever tu-
 do que vai suceder nos próximos vinte
 e poucos anos, ~~o~~ ^{é dizer} que você já tem
 condições de, de estabelecer a necessidade
 de dessa cidade, o que diz respeito
 a água, ~~mas não~~ ^{abastecimento} tudo o que foi
 um um total atendimento às neces-
 sidades daquela, daquela época, desde já
 não tem condições de dizer isso, então,
 toda vez que eu vejo um adm-
 nistrador falar num futuro tão remoto

um achô que ele é um demagogo ^{me?!}
 impossível, e se, se fosse possível seria
 um absurdo econômico, quer dizer, custa-
 tan agora trinta e quatro com esse
 período, verdade? Um achô que algumas
 coisas nós podemos dizer que temos at
 o ano 2000, claro, nós temos a pra
 respisar até o ano 2000, às vezes qua
 de um vezo ^{tanto} ~~muita~~ falta de respe
 to à ecologia, um ^{as vezes} ~~com~~
 dívida ~~ach~~ ^{que} ~~foi~~

tão eficiente a ponto de conseguir aca-
 banar com o ar até o ano 2000 mais
 outros aspectos ^{mão} temos a mínima condi-
 ção. No que diz respeito ao tempo pa-
 ssado, eu poderia fazer alguns comen-
 tários a você sempre com coisa lig-
 da a minha profissão, sabe? Eu
 nunca tenho muitas condições de fa-
 lar, você me pegou de surpresa ^{rs} _I
 talvez pudesse ter preparado alguma
 coisa, mas o ano de retorno,

né? eu... um... sou um especialista
 lista em história mas acho muito ri-
 dicula as discussões entre os história-
 doras, os arqueólogos, os arquitetos uterese
 de(s) preservação de ^{monumento} ~~meio ambiente~~ que
 que diz respeito a... ao que devemos re-
 formar no passado ao restaurar, di-
 gamos, uma réplica, né? Em, essa se-
 mana eu respondi uma carta dur-
 pesquisa, também, (is) tá sendo levada, feita
gerada aqui

^{na}
~~patrol~~ Universidade de
 São Carlos é um curso que é o
 curso de pós-graduação que vai ser feito lá e um...
 uma arquiteta, num sei como, descobriu
 meu, meu nome e, e perguntava al-
 guns tópicos sobre a Sé de Olinda, o Al-
 to da Sé e a Caixa d'água de Olinda, então
 esse aspecto, essas perguntas que ela
 me fez me fizeram lembrar o quanto
 já tinha discutido esse aspecto, sabe que
 a Sé de Olinda ela foi objeto de diver-
 sas intervenções pra modificação do seu

aspecto, inclusive, foi incendiada, restaurada, etc.
 O que a... a... a dívida que eu tenho
 no que diz retorno ao passado, ^{qualis} ~~tal~~
 O que é válido, é... é... voltar atrás, no
 que diz respeito a restauração do Nordeste, eu
 achava muito a Sí de Olinda muito bo-
 nita, era, era muito agradável a pai-
 sagem, ~~é... é... fo...~~ foi uma restauração feita
 em mil oitocentos e pouco, porque nós ti-
 mos que voltar a de mil e setecentos ~~é...~~
 e qualquer coisa e não a de mil seisca

tos e lá vai poria, quem tem condições de
 dizer o que é que é válido, qual foi a
 arquitetura mais válida nesse decoro e mes-
 sa série de restaurações, você vê o que na
 cidades antigas da Europa, a você fez ter
 ter restaurar, você nem volta perdida não
 chegamos(s) alguma cidade, não é? Quando

eu fui instalar o simul de Colônia e o m

Trê, o mudo de Colônia, se descobriu lá

a casa, lá em, lá pelas profundezas, o

resto, de uma casa de um, acredito

que era um ocunhada local, num l. num se o me de o o

mos que mostrei diversos grau(s) de cultura
 por exemplo, a igreja de São João de São João
 me perguntava porque há um... um... um...

uma ainda pelo menos aí, como se diz,
 para se demolir a caixa d'água de Olinda,

porque ela fez o ambiente do século XVIII,

no Alto da Sé. Isso é um absurdo. Primeiro

está se fazendo uma restauração na

Sé de Olinda, ~~para~~ ^{pra} voltar-la ao século XV

e quanto é válida aquela restauração?

do ponto de vista artístico como do ponto

de vista etnológico, eu acho que é ^{um} ~~uma~~ falsi-

ficacão de uma obra de arte, aquela

restauração é uma falsificação, entendem?

ra, não no pério da Sé de Olinda, mas di-
 ficilmente voltaria a ter o ambiente do sé-
 culo XVII. Basta ~~o~~ a vista do Recife para
 lhe tirar toda, que é um elemento in-
 portante como no ambiente ali, e ~~toda~~ ^{na}
 paisagem, basta a visão do Recife pra lhe
 tirar logo do século XVII, sem contar a es-
 trutura urbana já existente lá, com poste de
 iluminação, ^{e tudo o mais,} que, dificilmente alguém vai abrir
 mão disso, então, por que nós vamos sacrificar
 uma obra de arte de outra época, só por
 que não agüra no tempo? A Caixa d'água
 de Olinda, pode muita gente não gostar, mas

ela é ^{realmente} um marco na, numa fase da arquitetura
 brasileira, que é a fase da arquitetura mo-
 derna; ela foi um, um dos primeiros edifícios
 de Arquitetura Moderna brasileira e incorporou
 desde já uma série de elementos que vieram
 para o vocabulário da Arquitetura Contemporânea
 no Brasil. Lá, você encontra piloti, a nitida de-
 finição dos blocos que é um outro elemento
 que você encontra na Arquitetura, hoje, inter-
 nacional, encontra, além do piloti, o combogó
 que é um mini-bússola e é um brio-
 solar, digamos assim, ecológico, local, regio-
 nal e, nós vamos jogar isso fora, sim-
 plesmente porque vamos tentar dar um fal-

so ambiente do século XVII, na Ilé de Alameda? A-
 cho um absurdo, que jamais será atingi-
 da ^{por inquantó} ~~tant~~ nós vamos apenas destruir uma
 outra obra pra fazer um, uma cenografia,
 eu não considero aquilo, é cenografia e
 cenografia mal feita, porque você tem ali
 todo Recife ali aos pés da... da... da
 coisa demonstrando que você não está
 no século XVII, acho um absurdo. Bom, esse
 problema de ritmo do tempo, é preciso muit-
 to cuidado com ele, sabe? no meu entender,
 muito cuidado porque da mesma forma
 que tem os fanáticos do futuro, existem ^{também} os

famáticos do passado e não sei, ^{mãosei,} as vezes eles são

famáticos incompetentes, não é? eu acho... eu gosto

das pessoas que fazem as coisas com ardor,

^{com} entusiasmo, ^{com} convicção do que estão fazendo.

mas a primeira coisa que eu pergunto sempre

pre é se elas têm competência pra fazer o

que estão se pretendendo fazer. há quem existam os

fãs de, por exemplo, um disco vocador e o simples

fato de terem cantado a música, a

citam qualquer coisa que se diga a respeito

de um disco vocador, e discutem e têm

e citam

~~INICI~~, lá ainda existem as pessoas lendo

no jornal uma espinhação muito bem

dada que franca deu num famático de...

disco voada que aceita logo, esta autors como
 se fossem pessoas de consagradas no... no...
 no... nos círculos acadêmicos internacionais por-
 que simplesmente acha que acredita ninguém
 e acredita em qualquer pessoa que falar.
 Ura, então quando vai tomar certas
 decisões que são irremediáveis, né? de voltar
 do uma obra de arte, só pra voltar
 um tempo atrás, e se tem que primeiro
 verificar a competência de quem está
 tomando decisões de quem ^é ININT

[Você poderia falar a respeito de ma-
 neria como o tempo passa?]

Como o Tempo passa assim. Diz meu fi-
 lho que o Tempo passa como o Tempo pas-
 sa, eu num sei como é que de ~~depende~~
 uma coisa assim, não como o Tempo passa
 eu, pra começar, dizia que logo que rapida-
 mente. Eu e a... e a... e as vezes que eu
 num estou muito afobado aqui no escri-
 tório, eu faço negócio com qualquer dia
 de vinte e quatro hora que (vo)ce diz:
 "é século", eu empio por qualquer pre-
 ço, o Tempo passa muito rapidamente,
 especialmente nas pessoas que estão bem.
 Ai eu tenho que entrar em outras...

três aspectos, vamos de um cara ganan-
 cioso luta pra poder ser um homem
 rico, mas eu me fermei, meu pai me
 lembrava muito isso que, ele me considerava
 um privilegiado nesse país, eu tive a chan-
 ce de poder estudar e eu tive a chan-
 ce de ter condições e me formar den-
 tro de um nível que me traz ^{quando,}
~~ININT~~

digamos assim, anormal. Meu pai me sempre
 me lembrava que eu tinha o ^{de ININT.}
 obrigação de estudar de graça na universidade e meu
 pai lembrava que eu tinha obrigação de
 ter um emprego, daí meu interesse, sabien-

que existe poucos profissionais, na minha área
 sabendo que, por menos que o governo ache
 isso eu sou necessário ao país no sentido
 na obrigação de contribuir no que sou
 possível para melhoria das condi-
 ções, eu gostaria de... de... de ao mor-
 rer, quando meu tempo passar, que
 eu de uma mãozinha para melhoria
 das condições de, desde o tempo que
 eu nasci, deve de se, eu acho que será
 muito triste se eu, ao fazer uma análise
 final, eu verificar que eu não contribuí
 com nada pra melhoria dessa cidade, pelo menos
 de eu vir a vida toda. Waíja ^a não é

por ganancia que eu nem vou com uma sé-
 rie de atividades onde o tempo é curto, e, eu sei
 pre ^{por exemplo} ~~preservando~~ atividades não remuneradas, e
 mais ideal, isso é p... p... por mim ligado ao
 problema de melhoria da, da minha profis-
 são, né? Quando eu me ferrei ninguém sa-
 bia nem o que era um arquiteto, eu te-
 nha que explicar sem misturar nomes que
 eu era desenhista, coisa assim, a medida
 que o tempo foi passando, graças a meu
~~meu~~ INTUIT aí eu posso dizer, com um pou-
 co de esforço da minha parte junto
 com o de outros colegas, a coisa hoje
 se esclareceu, ninguém pergunta mais o
 que é um arquiteto. Mas sempre tive

ligados a... aos problemas de, do arquiteto, mui-
 to ligado ao estudo de arquitetura brasileira,
 quando o estudo de arquitetura do Brasil se
 envolveu demasiadamente com política, eu me
 afastei, hoje sou ligado ao sindicato dos ar-
 quitetos, sou vice-presidente, mas sou também
 professor da Universidade, Faculdade de Arqu-
 tetura, até uns anos atrás eu me dedica-
 va também ao planejamento da universi-
 dade, há coisas ^{assim} que, ^{meio,} histeria a gente vê
 a Universidade que temos hoje, mas é
 que eu sempre (as)tive ligado a isso, que
 se que bom demais, mas terminei desis-
 tido, eu não consigo, muito difícil

do Universidade do Espírito Santo, mais um
 mês em (s)to (u) ~~to~~ ^{indo} Rio Haiti, pra plane-
 jar uma Universidade lá e, além disso, em
 todas essas atividades que são mais eu me
 no hobbies, ^{numa?} que não dão dinheiro, eu tento
 que sobreviver como um profissional liberal,
 no ramo de arquitetura, também, um colega
 de dar uma prestação de serviço de ma-
 alto nível, e, há uma disparidade enor-
 me entre o nível de arquitetura que se
 fazem e se, se vende nesses Estados, o
 país inteiro, mas, especialmente, Recife, então
 me tenta fazer um escritório sério,

mas, inclusive tinham ^{uns} mosaicos muito bonitos
 e, aqui (l)á lá, os mosaicos de Génésio;
 quando eu (es)tive em setenta lá, eles (es)tavam
 recém destruído a casa e estavam já restaura-
 rando ^{as outras cidades} ~~ININT~~ vai lá abaixo pra ou aqui
 se negócio todinho seria válido destruímos a cate-
 dral de Colônia e voltar a toda restauração da
 aquela casa?, só porque era mais antiga? Será que
 o tempo aí é o fator mais importante na
 história? a... o grau de cultura de cada época
 não é que deve ser o elemento primordial?
 É, eu acho, por exemplo, que a... as matinas
 de tempo seria, é bo... bobagem, por mim, um
 planejamento turístico, por exemplo, acho que po-

demos vender aos europeus todos esses programas que
 faz aí pra atrair turista, e aí podemos vender sem,
 matariza se conseguimos conservar-la, mas não
 vender antiguidade. Ivar um francês ao nosso
 Museu do Estado, pra ver o quê? antiguidade?
 é, não tem motivação pra ele aí, duzentos
 anos pra um francês é velho, não é an-
 tigo, né verdade? quem ^{tem} mil e tantos, dois
 mil e tantos anos de história lá muito
 bem tratado e muito bem conservado porque
 o clima ajuda, né? vai ver resto de percaia
 aqui de 100 anos, de duzentos anos, nem
 tem sentido, coisa de duzentos anos na Euro-
 pa ainda tão sendo usadas, coisa de eu

anos atrás, não é? Você veja, nós aqui temos o museu de trem, né? com locomotivas aéreas (custada(s) de 50 anos atrás, de 60, o metrô de Londres tem

quase um século e ~~está~~ está sendo usado, num e? então, em maioria de voltar atrás no tempo, pra um grupo de pessoas, num tem sentido.

Grá Uós, brasileiros, isso é importante, pra que

nós conheçamos a nossa história, mas no ponto, por exemplo, porque isso não agrada, porque isso

é importante pra nós, ^{considerar} ~~ou se~~ é que seja importante pra todo mundo, né? o... o... o val.

tar atrás no tempo para um... um estrangeiro

na Europa, talvez seja interessante apenas

pra uma localização histórica do desenvolvimento do país etc.

mas não antiguidade

por antiguidade, veja bem; você pode ver... ver

ver, como muita gente vai, um museu de

nossa descoberta, em Paris, por exemplo, você vai en-
 contrar objetos antigos do Egito e, no Museu de
 Louvre também, mas você não vai lá ou porque
 é velho, não na conotação que se dá no
 Brasil só porque é antigo, exemplo que além
 de au... de... de antigo, ele ^{era} de uma im-
 portância histórica ou de uma importância
 artística muito grande, não é? você pega, por
 exemplo, certas obras de arte da Síria que
 poderia, por truncaduna exper no Salão de
 Arte Moderna hoje, e... e talvez ganhasse
 prêmio se ninguém soubesse que ^{era} uma
 coisa antiga; no México, também tem coisas
 lindas, você poderia hoje conceber transpor-

lamente num salão, entao. É isso, a qualidade
 artistica muito mais importante no meu enten-
 der de que o simples tempo cronológico au-
 dado pra trás, que importa, e a visao que
 do desenvolvimento da humanidade, que o
 tempo é apenas uma variavel que num +
 muito veloz, porque nem todos correspondem
 ao mesmo epoca de cultura na mesma
 retorno do tempo. A: a minha divida a.
 que, por exemplo, que eu trabalho com
 escultura de monumentos, eu acho que
 nós foi devianos com... com, começando a
 consular, inclusive, coisa da nossa época, temo
 que está sempre voltando pra trás, nós te

grande, como esse meu, custa caríssimo numa cidade onde o governo num ^{entende os} ~~tem~~ ~~os~~ problemas, os próprios colegas, i. vulgarizam, a-bastardam o exercício profissional do arquiteto, é muito difícil, então (vo)çê vê que o meu tempo é muito curto, sempre, geralmente, eu (sou) to (de) as sete horas aqui no escritório, sou o primeiro que chega e sou a última hora, sou o último que sai, minha mulher diz que sou hospede ~~na~~ a, porque, de tarde, sou, novamente, o primeiro que chega aqui, quinze pra duas, preciso mais que quarenta e cinco minutos pra almoçar, eu moro ali, na

avenida de maneira que é só atia-
 vessar a ponte aí, eu (a)to (u) em casa,
 rapidamente volto, eu (a)to (u) aqui de novo a
 chugo pra jantar oito hora(s) da noite; tem
 mais sobrado e dormingo e eu não tenho
 mais nemmo pra lavar pra zoológico a...
 a... e como eu gosto do que estou fazendo
 do, então, venho praqui. Então, o meu tem-
 po é muito curto e ele passa sem eu
 sentir. Atualmente nós temos mesma é
 poca de entre safra, usitão grande não
 pode ter projeto pequeno, então eu depen-
 do de obra do governo e, como o go-
 verno (a)ta eu preparando pra mudar

ninguém (eu) tá projetando nada, ninguém (est) planejando nada e eu (eu) to (eu) mais eu me nos numa época de entre scrifa, então, no-
é eu, eu con... é consegue tempo, mas se (vo) é chegasse quinze dias antes aqui eu não teria condições de lhe atender, porque o meu tempo é muito curto, a daí diz que o tempo (est) tá passando e a gente num sente, você vê é que, uma série de atividades que eu gostava de fazer às vezes me dá aquele estalo, quando eu vou fazer isso? aí, vou esperar, por exemplo, eu gosto muito de barco à vela, sou gamado

em... em... vela e por causa disso, daquilo, à-
 quilo outro, cada filho meu tem um barco a
 vela, eu tenho ^{um} ~~dois~~ e num uso e, às vezes, me
 pergunto, quando eu vou fazer isso que eu gos-
 to? porque meu tempo não dá e, será que
 será ^{naquele} ~~todo~~ o tempo? e nu... numa outra
 encarnação que eu vou poder fazer as coi-
 sas que eu gosto? às vezes ~~eu~~ pergunto até
 se eu (isto) (u) sendo injusto comigo mesmo,
 porque eu num divido o meu tempo co-
 mo eu deveria dividir, por exemplo, eu num
 ca tenho tempo pra tirar férias, há treze
 anos que eu num sei o que é férias;
 recentemente fiz uma viagem com minha

mulher precisava ir ao médico em São Paulo e
 eu gozei férias embora des quinze dias que
 passei lá, três foram dedicados a médico e os
 demais, eu passei tratando negócios, mas como eu
 estava menos pressionado pelo tempo, podia che-
 gar às cinco horas da tarde, então isso pra
 mim é férias. (entendeu?) porque não há tem-
 po suficiente, você se sente na obrigação de
 atender a... ao... as coisas que você, as pes-
 soas lá, me procuram porque acham que
 você é importante por fazer aquilo.

~~eu sei tanto por fazer aquilo, não sei~~
 porque não é que eu ~~mereça~~ ^{mereça} ~~mas,~~ então. U-
 a se sente na obrigação de, então, seu
 tempo tem que ser racionado pra você

poder atender a tudo. As vezes eu me pergun-
 to mesmo se essa minha falta de tempo
 é um problema de ambição ~~ou~~ ^{eu}, já cheguei a
 conclusão que ambição de dinheiro não é, pode
 ser outro tipo de ambição, mas ~~não~~ ^{a de} ~~de~~ dinheiro,
 não é, mas ela tem uma forte influên-
 cia no... no... na passagem ~~agora~~, há
 um tempo atrás, eu (s) to(u) sempre falau-
 do em tempo, porque o próprio assunto é
 tempo, ^{um?} ~~mas~~ ^{há} um tempo atrás eu encon-
 trei um professor na Universidade e, ele
 disse uma coisa muito importante que diz res-
 peito a tempo, conversando com ele, ele me

perguntou que idade eu tinha, na época eu tinha quarenta, trinta e nove anos), então, ele disse: "(você) está na idade de eu-
ro, porque você vai agora realizar algumas coisas, se você não realizar jamais, ^{realizand} porque (você) já tem, ainda tem a saúde e já tem a experiência necessária", então, eu me alertei, foi ótimo esse papo porque ele ligado muito ao trabalho que quem trabalha demais não tem tempo de ganhar dinheiro nem tempo de verificar a

passagem do tempo, (es)tá envolvido no traba-
 lho e nem se percebe da passagem do
 tempo... e foi bom porque eu parei ^{um pouco né?} eu ra-
 nacionalizei o que ele tinha me dito e
 decidi selecionar o que eu ia fazer, eu
 perdia muito tempo com coisas que nem
 era importante, com obras, né? trabalhos
 que nem era(m) importantes, eu passei in-
 clusive a rejeitar alguns serviços que nem
 me assavam, que era um mera for-
 ma ganhar dinheiro e tentei dedi-
 car tempo às coisas que eu con-

sidiassse mais importantes, mas mesmo assim
 a gente continua sem sentir muito a pas-
 sagem do tempo, sabe? é um corre-corre e
 a gente (as) tá muito a tempo a hora-
 rio, aos minutos, aos compromissos do dia
 e não se apercebe que os anos, ele (s) tão
 acumulando esse é que é a verdade; a
 gente fica preocupado, eu, você chegou, é
 nove horas, e se ela demora(n) muito,
 puxa vida, eu nem vou poder ir à
 universidade, porque eu tenho que ir, por-
 que antes da aula ^{ainda tenho} ~~eu tenho~~ que voltar
 e depois eu tenho que cuidar de tal do-

evento e, nessa hora, a gente (es) tá atên-
to aos minutos, as horas, a gente (es) tá
(es) tá vendo que os anos (es) tão acurru-
lando, né?

[obrigado.]